

Igreja no mesmo tempo, & fazer grandes obras na sua Sé. Da outra parte da parede, em correspondencia desta pedra, se descobriu outra com hum Escudo de Armas, que se não puderão conhecer por estarem picadas pelos officiaes que rebocárão a parede; & se éntendeo que serião as Armas do mesmo Prelado, porém como o uso da armaria não estava ainda estabelecido no mundo, nem o esteve até o decimo seculo da era de Christo, se tem por certo que será de outro Prelado ainda mais moderno».

(Gazeta de Lisboa Occidental, de 26 de Novembro de 1722).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

### Antigualhas romanas do Algarve

#### 1. «Clavis» (de Salir)

Representa a figura uma *clavis*, de cobre, de 0<sup>m</sup>,65 de comprimento.



Foi encontrada na freguesia de Salir, concelho de Loulé, dentro de uma sepultura.

Como esta, tenho visto várias outras apparecidas no Algarve e Alentejo, do que conluo que não são raras lá.

À cerca de outras antiguidades de Salir publicarei uma notícia num dos proximos numeros d-*O Archeologo Português*.

### 2. «Fusus» (de Alcoutim)

A figura representa a parte metallica (bronze) de um *fusus*, que foi encontrado no Montinho das Lorangeiras, freguesia e concelho de



Alcoutim, numas ruinas exploradas em 1876, creio que por Estacio da Veiga. Tem de comprimento 0<sup>m</sup>,117.

*Fusi* analogos a este tem-se encontrado em várias localidades do Sul do reino.

### 3. «Acus» (de Alcoutim)

Na figura precedente representa-se o fragmento de uma *acus* (alfinete) de osso, encontrada no referido sitio do Montinho das Lorangeiras e na mesma occasião. Esta *acus* poderia ter servido para segurar o cabelo (*acus comatoris* ou *crinalis*). O costume de segurar o cabelo com alfinetes é ainda hoje vulgar entre nós.



Tenho visto muitas d'estas e semelhantes *acus*, achadas ao Sul do Tejo.

\*

Os desenhos sobre que se fizeram estas gravuras foram-me enviados pelo Sr. A. de P. Serpa, que me deu tambem as informações respectivas ás circumstancias dos achados. Receba pois os meus agradecimentos.

J. L. DE V.